

Exmo. Sr.
Presidente da APA,
Eng. José Carlos Pimenta Machado
Rua da Murgueira, 9 - Zambujal – Alfragide
2610-124 Amadora

Lisboa, 24 de março de 2025

Assunto: *Consulta Pública – Proposta de definição de âmbito do Central Solar Fotovoltaica Sol de Évora*

Exmo. Sr.
Presidente da APA,

No âmbito da Consulta Pública da *Proposta de definição de âmbito do Central Solar Fotovoltaica Sol de Évora* vem a SPEA apresentar o seu parecer.

Áreas e Valores Naturais e Espécies de aves protegidas diretamente afetadas:
:

- a área de intervenção abrange dois concelhos e 7 freguesias: No município de Évora, insere-se nas freguesias de Nossa Senhora da Graça do Divor, União das Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde, Canaviais, Nossa Senhora de Machede, São Miguel de Machede e São Bento do Mato. No município de Arraiolos, localiza-se na freguesia de Igrejinha
- a área encontra-se entre as IBA de Arraiolos IBA da Planície de Évora e a ZEC de Monfurado, numa área de pastagens, culturas anuais e de montado esparso.
- a área de intervenção é quase contígua com a da central fotovoltaica de N.S. do Divor e ocupa áreas como nidificação comprovada de aves estepárias, tais como o sisão, (Criticamente em perigo) e alcaravão (Vulnerável). A área em estudo possui também nidificação confirmada de espécies como a gralha-de-nuca-cinzenta (Em Perigo) e o picanço-barreteiro (Vulnerável) e de aves de rapina como o de bufo-real (NT). Estas espécie encontram-se classificadas no Anexo I da Diretiva Aves (DL 140/99 de 24 de abril, atualizado pelo DL 492005 de 24 de fevereiro), relativos as espécies estritamente protegidas.

Desta forma a SPEA pronuncia-se relativamente ao documento PDA produzido, considerando que apresenta uma proposta insuficiente em face aos valores afetados, ao seu grau de importância e de vulnerabilidade em relação ao empreendimento em causa.

Considera-se importante que o EIA seja reforçado os seguintes aspetos:

- descrição do projecto – deve ser indicado o nível de cumprimento das metas para energia renovável de Portugal até 2030, incluindo projeto existentes e aprovados, e avaliada a importância do empreendimento para atingir estas metas.
- Dada a sua importância para várias espécies ameaçadas e classificadas deve ser feito trabalho de campo especificamente dirigido para a deteção das espécies acima citadas ao longo do ciclo anual e caracterizados os habitats de maior importância para as espécies.

- sendo que a maior parte das espécies acima referidas são extremamente vulneráveis a linhas elétricas, estas devem também ser pormenorizadamente descritas no seu trajeto e impactes.
- Na área contígua encontra-se já planeado um empreendimento da mesma natureza, a Central Fotovoltaica de NS Graça do Divor: devem ser especificamente avaliados e quantificados os impactes cumulativos negativos decorrentes da perda de habitat, da mortalidade direta do empreendimento, do efeito-barreira e da fragmentação de habitat nas populações de aves ameaçadas.
- deve também ser avaliada a ocupação desta área do empreendimento à luz dos estudos base elaborados pelo LNEG, sobre as áreas de aceleração de energias renováveis. Este estudo, publicado originalmente em 2023, foi já em 2024 completado com informação sobre a distribuição a espécies de fauna e flora, através do contributo de várias organizações e grupos de trabalho. Este trabalho de base contém muita informação relevante de vários setores de conhecimento e um zonamento que deve servir como fonte de informação, quer para a realização de projetos quer para a avaliação dos mesmos.

A nível de medidas de minimização e medidas de compensação, recomenda-se:

Sendo o sisão é uma espécie muito vulnerável ao projeto e extremamente ameaçada, com uma tendência populacional acentuadamente decrescente, se nada for feito para inverter a sua tendência populacional, poder-se-á extinguir em Portugal durante o período até ao horizonte do projecto. Desta forma EIA deverá incluir medidas para a recuperação da espécie, uma vez que vai contribuir diretamente para a redução das populações de sisão.

- Medidas de minimização, como a deslocalização da central solar, a elevação dos painéis solares acima dos 2 m e o enterramento da linha elétrica deverão ser equacionados.
- Medidas de compensação, como o restauro de habitat, a gestão de habitat e a conversão de usos do solo com baixo valor ecológico para habitat favorável a espécie em área de continuidade populacional.

Com os melhores cumprimentos,

Julieta Costa

Coordenadora da Área Terrestre do Departamento de Conservação

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

Av. Alm. Gago Coutinho 46A, 1700-031 Lisboa

Tel. +351 213 220 430 | www.spea.pt